

CRECHES

Transcrevemos do *Relatorio da Associação das Creches de Coimbra* no anno de 1901-1902 as palavras que precedem a apresentação de contas e que mostram os esforços envidados pelos generosos directores desta instituição, tam digna de ser amparada por aquelles, a quem é doce minorar a desgraça alheia.

Senhores:

As contas que hoje vimos submeter ao exame e apreciação da Associação das Creches de Coimbra dizem respeito á gerencia dos mezes decorridos desde janeiro do corrente anno até ao fim de junho p.p. As contas dos mezes decorridos desde a fundação da Creche da Cidade Alta até dezembro ultimo foram já lidas e approvadas na Assembléa Geral em que foi eleita a Direcção actual. Vamos ler vos um pequeno relatorio com a indicação dos factos mais importantes da nossa administração abrangendo o periodo decorrido de 8 de julho de 1901, dia em que foi realmente aberta a Creche da Cidade Alta, até ao fim de junho de 1902. É o curso completo de um anno durante o qual se deram factos dignos de menção, não só para a historia das Creches em Coimbra, mas ainda para ensinamento de todos os que tiverem de intervir na conservação e desenvolvimento deste instituto de beneficencia, tam útil e tam necessario para esta cidade. Está na memoria de todos que a fundação da Creche actual é devida á iniciativa da Associação Liberal que, depois de um somno prolongado de alguns decennios, accordou em circumstancias anormaes de pais, com um programma admiravel de bellos e generosos emprehendimentos para melhorar as condições materiaes da existencia das classes pobres de Coimbra, e para impulsionar a educação moral e scientifica de todas as classes. Foram eleitas no seo desse gremio commissões para estudarem e realizarem os meios de fazer cursos livres e gratuitos, de fundar um collegio modelo para educação de meninas e finalmente para crear e administrar cosinhas economicas e tres creches, uma na cidade alta, a segunda na baixa e a terceira em Santa Clara. De todo este programma apenas se pode realizar muito incompletamente esta ultima parte, pois que de tres creches que se deveriam abrir apenas foi aberta a que actualmente existe. Para isso mesmo foi necessario a audacia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, digno presidente da Associação Liberal, que, na assembléa geral reunida nos principios de maio para assentar no modo de solemnizar o dia 8 de maio, dia da entrada dos constituintes em Coimbra, annunciou, entre diversas propostas, que tambem seria inaugurada a 1.ª creche de Coimbra. O annuncio era um nojo, porque não havia nada preparado para empresa tam difficil. A inauguração da creche exigia tres coisas indispensaveis: uma casa devidamente mobilada e com os necessarios utensilios; pessoal para o serviço, e a população dos recolhidos. Nada disso existia, nem casa, nem pessoal nem creanças; mas a palavra do presidente estava comprometida e, por isso, a commissão, composta de tres membros. Manoel José Telles, José Falcão Ribeiro e Philomeno da Camara envidou todos os esforços para que esta inauguração não fosse apenas uma promessa vã. Os visitantes da grande casa dos Grillos, aonde o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado installara a expensas suas e com os seus proprios livros uma bibliotheca para uso das classes operarias, puderam ver ao lado do grande salão de leitura, uma sala elegantemente adornada, graças aos cuidados do sr. Telles e esposa, com berços, vasos de flores e duas mēsas em que assentavam os aparelhos esterilizadores do leite. Estava alli um verdadeiro germen de creche, em que só faltava a população das creanças recolhidas, pois que lá se encontrava já a futura regente, como que a superintender na faina do novo instituto.

Para que aquelle germen se desenvolvesse, e se transformasse em arvore frondosa, a cuja sombra pudessem acolher-se os filhos das classes desvalidas, bastava que algumas dezenas de pessoas caritativas e philanthropicas o regassem e alimentassem com o obulo da sua caridade e philanthropia. Nós assim o esperamos. Sem irrogar censura a ninguém, sem formular sequer queixa de caracter generico, a Direcção vai, pela narrativa feita a largos traços da vida apanhada do novo instituto,

mostrar que nem sempre as coisas succedem como é facil e natural prever. Dois mezes depois da inauguração da Creche da Cidade Alta era esta installada numa pequena casa da Rua da Ilha, confortavelmente preparada para receber dez creanças. Constituiu-se tambem a Associação das Creches de Coimbra, como sociedade de beneficencia independente, com vida propria e autonoma, cujos estatutos foram impressos depois de approvados pela portaria de 12 de junho de 1901, firmada pelo illustre Governador Civil deste districto dr. Luiz Pereira da Costa. A Associação das Creches de Coimbra prestou a sua homenagem de reconhecimento á Associação Liberal desta cidade declarando no 1.º art.º dos seus estatutos que fôra fundada por iniciativa desta sociedade. Ficou todavia, como sociedade de beneficencia, absolutamente independente e destinada unicamente a exercer a caridade, precisando para viver do auxilio e protecção de todas as pessoas bondosas, sem distincção de ideias sociaes ou politicas e de creanças religiosas. No mundo civilizado, todas as pessoas de intelligencia esclarecida têm protegido esta admiravel instituição, que vem preencher a lacuna que existia entre as Maternidades, donde sahem os recem-nascidos de um mez, e os asylos para onde entram as creanças depois dos tres annos, Firmino Marbeau, o fundador das primeiras creches em Paris, em 1844, foi eficazmente auxiliado pela imprensa, pela auctoridade administrativa, pela auctoridade religiosa e pela academia franceza, que deu o premio Monthyon ao livro de Marbeau intitulado «Das Creches». Em 1845 foram abertas cinco creches em Paris, e oito em 1846. D'ahi estendem-se ellas a muitos paises da Europa e a todas as provincias de França, aonde os parochos chegam a ceder os seus passaes e residencias para a installação das creches. Gregorio XVI concede indulgencias aos fundadores das primeiras creches, e Pio IX promete pessoalmente ao dr. João Vicente Martins, fundador da 1.ª creche no Porto em outubro de 1852, tornal as extensivas a todos os instituidores de novas creches. Estes institutos de beneficencia merecem realmente desvelada protecção de todas as classes sociaes que, pela sua illustração e intelligencia, se interessam por tudo que pode concorrer para extirpar esse terrivel cancro da humanidade — a miseria. As creches, amparando as creanças na idade em que ellas mais carecem de protecção, em que a miseria e as doenças, nos tres primeiros annos da sua existencia, mais podem comprometter a robustez do futuro operario, prepara homens validos, fonte de trabalho e de riqueza, que seriam sem esse amparo invalidos a sobrecarregar a sociedade com despesas e cuidados. Pelo mesmo motivo as creches evitam muitas doenças, particularmente a tuberculose, e favorecem a instrução permitindo a frequencia das escolas aos irmãos mais velhos das creanças recolhidas, as quaes teriam necessariamente de se inutilizar no domicilio paterno ficando ao lado destes como guardas e vigias.

Esperamos, pois, que em Coimbra, terra de illustração excepcional, pios que é a sede da unica Universidade do pais, terra conhecida pela bondade e philanthropia dos seus habitantes, a instituição das creches não deixará de bracejar as suas sombras protectoras a muitas dezenas de creanças desvalidas, como arvore frondosa carinhosamente alimentada e regada pelo obulo de caridade. No decurso do anno findo algum movimento de sympathia da classe academica por esta instituição, e sa esmolas dalgumas pessoas illustradas e bondosas, como se poderá ver pela lista dos donativos, são factos que nos fazem esperar que isto assim succeda. Oxalá que nos não enganemos, e que os documentos e contas que seguem, chegando ao conhecimento de muitas pessoas, chamem a atenção de todos para esta nova instituição de beneficencia em Coimbra, e despertem por ella a sympathia e carinho que lhe são indispensaveis para a sua existencia e prosperidade.

Não desejamos terminar este pequeno relatorio só com a referencia a boas vontades manifestadas por donativos. Ha tambem serviços prestados á creche, não sendo permitido deixar no olvido os nomes destes benemeritos. São elles o sr. Augusto Eduardo Barbosa que durante muitas semanas todos os dias se apresentou no actual edificio da creche para dirigir e vigiar as obras que ahí se fizeram para a nova installação; o sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth que, na qualidade de Director do Hospicio facilitou tudo para

a concessão da casa e para as obras que alli se fizeram, e finalmente o sr. Governador Civil e dignos membros da Commissão Districtal, de quem directamente dependia a concessão da casa em que actualmente está installada a creche.

São tambem devidos os nossos mais cordaes agradecimentos á Imprensa que, em Coimbra ou fóra de Coimbra, tem chamado para o novo instituto a atenção do publico, já pela noticia de qualquer facto que lhe seja referente, já por elogios á indole da instituição e zelo dos corpos gerentes.

Pelo relatorio, que temos á vista, se mostra que esta sympathica Associação conseguiu atrahir a atenção publica que começa a olha-a com o interesse e protecção que merece.

O numero dos socios tem augmentado gradualmente, e os donativos, em dinheiro e objectos de utilidade, começam a affluir, sendo de esperar que entre numa phase de prosperidade, compensando assim os trabalhos e o cuidado com que é administrada.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Theatro Circo

Nos dias 11, 12, 13 e 14 de março haverá neste theatro espectaculos pela companhia do José Ricardo.

Vam á scena — *O cão do inglés, O homem das mangas, O chapéu de três bicos, e A mulher do pastelleiro.*

Os espectaculos são esperados com interesse, não só pelas peças escolhidas, como pela companhia, organizada por José Ricardo com todo o cuidado deste exeeleente director.

Serão quatro noites de alegria na plena primavera em que estamos.

Do *Tribuna Popular*:

No domingo os recrutas alistados no regimento de infantaria 23 ratificaram o juramento, sendo hoje licenciados.

São em numero approximado de tresentos.

O sr. ministro da guerra estava com pressa de os mandar embora.

Em tudo se revela o zelo do nosso solícito collega da vereação.

Não pôde haver maior interesse pelas sopeiras...

Atheneu Commercial

Esta florescente associação de empregados no commercio, offerece aos seus associados uma *soirée* no sabbado 21 e outra na segunda feira 23. No sabbado será inaugurado o seu pequenino mas elegante theatro com um sarau dramático com o programma seguinte:

1.ª Parte — *Um rapto extravagante.* Comédia em 1 acto de Velloso da Costa.

2.ª Parte — *Lição aos ciumentos.* Disparate em 1 acto por Velloso da Costa.

3.ª Parte — *Os Conquistadores.* Terceito.

Depois da representação haverá o baile, que é de esperar corra, como nos outros annos, muito animado.

Acha-se quasi concluida a decoração das salas que apresenta um bello effeito de festa e alegria.

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	360
» amarello.....	360
Trigo tremex.....	560
» de Celorico.....	560
Feijão vermelho.....	660
» branco, graúdo.....	600
» » meúdo.....	540
» rajado.....	420
» frade.....	570
Grão de bico, graúdo.....	700
» » meúdo.....	600
Batata, 15 kilos.....	250
Tremoço (20 litros).....	440
Ovos, duzia.....	170

LITTERATURA E ARTE

YIRGEM MARIA

Minha Virgem Maria immaculada,
E's a Mãe do Senhor e egualmente
Tens o nome da minha bem-amada...

A mística menina adolescente,
Que para ser amada só nasceu
Por um triste Poeta eternamente,

E' Maria tambem... Aconteceu
Que um dia o seu olhar illuminasse
Pela primeira vez o azul do ceu...

E o Senhor quiz então que elle a encontrasse...
Que ella fosse uma flor fosse uma estrella
E que tambem Maria se chamasse...

E o Poeta, contente só de vê-la,
Fugiu, num vôo, como por encanto,
Cá dēste mundo para os olhos d'ella!...

E, nēse Azul mysterioso e santo,
Fui encontrar o que de mim parti
Quando chorei o meu primeiro pranto...

Ceu tam bello, que nem o Senhor viu
Nada a que o comparar... nem o infinito
Por onde elle, uma vez, de nós fugiu...

E n'elle nunca choro nem medito...
Alli minh'alma vive descuidada,
Na vigilia do seu olhar bemdito.

E' que só pôde ser assim amada,
Por um Poeta, uma Menina assim
Mais ethérea e ideal que uma alvorada...

E' uma freira mística, um jasmim,
Que o seu aroma sempre desconhece
Se o vão cortar uns dedos de marfim;

Lindo sol que não sabe que amanhece,
Verde cor que não sabe o seu condão,
Eis ao que ella, na vida, se parece...

Vêde a Senhora do meu coração!
No que de humano só existe n'ella...
Que a sua parte divina, o seu clarão,

Não brilha pela ceu nenhuma estrella
Que possa ter com ella semelhança!...
Isso nem mesmo eu sei... Sómente ao vê-la,

Inda m'a faz lembrar minha Esperança!...

Teixeira de Paschoaes,

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e plantandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Rewolvers

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Lampreias

Por conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte ao Caes.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100)
Mobílias 120) Por 1000000 rs.
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz., de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.
Está bem situada e é de bom rendimento.
Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia) Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicais, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

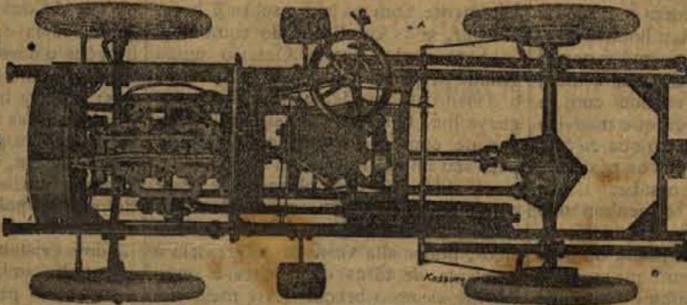
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legère; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 783

COIMBRA — Domingo, 22 de Março de 1903

9.º ANNO

Odysséa de impudor...

Depois de termos caído na bancarrota de 1892 e de havermos aceitado resignados um CONVENIO que foi a ultima e indecorosa liquidação para que podiamos apelar, a administração publica, em vez de se penitenciar, desandou definitivamente no declive das maiores immoralidades, duma ignobil corrupção politica. A' bambochata da administração tem-se juntado a bambochata das festas, dos comboios especiaes, de viagens faustuosas, como a dos Açores, só para ostentação dum estadista, capitulos duma odysséa de impudor e desvergonha.

(Palavras do artigo do fundo do JORNAL, folha monarchica, progressista, de 19 do corrente.)

A VERDADE

Serenamente, sem exagêros, sem paixão, cumpre que se exponha bem alto, para que a oíça o país e o governo, a verdade dos acontecimentos de que esta cidade foi theatro na semana passada.

Especuladores canalhas, que vêem perturbada a facil tranquillidade que disfructam na vil exploração politica a que se entregam, que é a sua farça, o seu meio e o seu fim, vieram á imprensa, em artigos propositadamente pavorosos e conscientemente falsos, deturpar a significação pacifica, ordeira, cheia de razão e de justiça, que determinou a attitudé do povo e do commercio de Coimbra dos dias dez a quinze de te mês.

Urge, por isso, historiar, com verdade rigorosa, a origem e o decurso d'esses movimentos de ha pouco.

Na terça feira, 10, pela manhã, accentuou-se no mercado um certo alarido das vendeiras d'hortaliças, que já na vespera tinham começado de se manifestar, em protesto, contra as extorsões fiscaes de que estavam sendo victimas, visto que os fiscaes dos impostos lhes estavam exigindo licenças para venda, que ellas, na sua ignorancia, se promptificavam a pagar, mas ainda multas de 20000 réis a cada uma por não terem ainda tirado na repartição competente aquellas licenças.

O governador civil, ao ter conhecimento dos protestos que começavam de se levantar, ordenou que os autos instaurados ficassem sem effeito e que o pessoal dos impostos recolhesse á sua repartição, não proseguindo em tal serviço. As vendeiras, porém, ou porque não tivessem conhecimento desta determinação, o que é mais provavel, visto como o abuso da exacção se tinha propagado pelas aldeias circumvizinhas; ou porque não achassem garantia na promessa, visto como o povo está a ser constantemente illudido por vãs promessas, sendo cada vez maior o aggravo da sua situação; resolveram não trazer generos ao mercado e obstar a que alguém os trouxesse.

E assim, na quarta feira de manhã, dia 11, ás portas da cidade grupos de mulheres e de rapazio obstavam a que entrassem na cidade generos para con-

sumo. E juntando-se no mercado muitas vendeiras, levantaram com intensidade crescente um grande alarido clamando contra o imposto, adherindo outras classes vendedoras no mercado, como a dos carniceros, que maior vulto veio dar ao clamoroso protesto contra as iniquas exigencias do fisco.

Desde que homens, decididos e fortes, junctaram ao d'aquellas o seu clamor, numerozo bando de populares, com muitas d'aquellas mulheres de envolta, começaram de percorrer a cidade, promovendo o encerramento dos estabelecimentos de venda d'aquelles generos, passando ás fabricas e a todos os estabelecimentos commerciaes; de maneira que pelas onze horas da manhã já eram as centenas as pessoas dum e doutro sexo que se dirigiam á Universidade e ao Lyceu, interrompendo as aulas a vêr se se lhes juntavam os estudantes, que só na quinta feira á tarde, depois dos sangrentos acontecimentos, resolveram dar ao povo de Coimbra o seu apoio moral, e material por meio duma subscrição pública de sua iniciativa.

Pelo meio dia aquelles centenares de pessoas voltaram á baixa, em clamor, continuando a exigir o encerramento das lojas de commercio e das fabricas que ainda não tinham fechado, dirigindo-se pelas duas horas ao Pateo de Inquisição, onde é a repartição dos impostos, fazendo na sua frente uma ruidosa manifestação de — abaixo o imposto! — Como, porém, a janella desta repartição assomasse dois empregados voltando para o povo o cano dos seus revólveres, o povo assim estimulado por aquelles que o ameaçavam a tiro depois de lhes arrancarem a própria camisa do corpo, desfechou sobre as janellas d'aquella repartição um chaveiro de pedradas.

E d'alli seguiu o bando manifestante ás fabricas da Sophia, Fóra de Portas, Choupal e Santa Clara, a fazer cessar os trabalhos.

Pela tarde a multidão pelas ruas era enorme. Todo o commercio havia fechado. Os operarios de todas as fabricas e obras andavam na rua. A attitudé era expectante e pacifica.

O commercio havia acabado de declarar que adheria ao justo protesto do povo; e de vez em quando, num ou noutro ponto da cidade clamava-se abaixo os impostos! abaixo o sello! Mas a quasi totalidade da população

assistia como meramente espectador...

— Entretanto, desde terça feira que o governador civil insistia com o governo para que lhe mandasse para aqui uma força de cavallaria. O commissario de policia, sem policia, declarava que assumia a responsabilidade de manter a ordem com soldados de cavallaria, e que não lhe mandassem infantaria...

O governo, porém, com toda aquella reconhecida má vontade que o ministro da guerra tem a esta cidade, força nenhuma lhe mandava. E em consequência, o povo que se amotinára andou durante toda a quarta-feira positivamente a sua vontade, demonstrando bem, pela cordura que manteve e attitudé ordeira que sempre revelou, que só sentimentos de protesto contra as iniquidades revoltantes dos impostos o impulsionavam.

E, como é natural, no calor que assumiu nas suas manifestações, integrou o seu protesto inicial contra os abusos dos fiscaes dos impostos por causa das licenças, no odio que as populações votam, em geral, a todos os impostos, tam absorventes e vexatorios como progressivos e inúteis.

Na quarta-feira, dia em que esta cidade estava absolutamente desprovida de forças militares, apezar de ser sede d'uma divisão militar; em que o quartel não tinha guarda, e em que ao paiol não havia nem uma sentinella; em que a policia era, como sempre, impotente, e ao povo só se poudo oppôr uma força de vinte soldados, recrutados entre os impedidos dos officiaes e os artifices do regimento, o povo esteve inteiramente senhor da cidade, não praticando, apesar de tudo, desmando algum illigitimo!

Veja-se neste extraordinario facto, a poderosa mão occulta que orientava e dirigia o movimento...

Na madrugada de quinta-feira, 12, chegaram as primeiras forças militares, todas de infantaria, e só pelas 4 horas da tarde appareceu o primeiro esquadrao de cavallaria!

Neste dia, pela manhã, repetiu-se a mesma opposição á entrada dos generos na cidade; e não só ás portas mas pelas aldeias proximas, donde sãem quasi todos os vendedores de hortaliças e leite, havia tenaz opposição á venda

destes productos e outros generos de consumo. Só á porta da cidade houve pequenos incidentes na prohibição da entrada d'estes generos, inutilizando-se uns e fazendo retirar outros.

E de estranhar seria que taes violencias não houvesse.

Continuava, absolutamente ordeira e pacifica, a attitudé geral da população. Pelas ruas, peçadas de gente, commentavam-se os factos, e cada um os apreciava conforme a natureza dos seus sentimentos individuaes.

Nada se passava na cidade de violento e tumultuoso; o tribunal judicial funcionou até ás 3 horas da tarde, ou perto dellas; só havia de anormal o commercio fechado e a multidão que enchia as ruas da baixa.

Antes do meio dia haviam se dado pequenos incidentes, em que o povo foi o provocado. Um na rua Larga, em frente da Universidade, outro no largo de Samsão, junto do edificio da camara municipal. Acolá, um alferes aggre-diou um popular a ponta-pés; — foi, como era natural, espancado. Aqui um outro alferes, afastando-se da força de que fazia parte, correu sobre outro popular de espada desembainhada; — atiraram-lhe, como era natural, uma pedrada.

Começaram estes incidentes a correr de bocca em bocca: — a tropa aggre-diou o povo! Haviãem atirado pedras á tropa! — E já se não ouviam, pelo meio dia, os gritos de — Viva o exercito! — com que as tropas eram frequentemente saudadas...

A multidão, no largo de Samsão era enorme. Corria que para os lados de Montarroio um grupo de populares pretendia assaltar, pelos quintaes, a casa da repartição dos impostos; — que uma força os perseguira e fôra apedrejada; que alguns populares queriam impedir que no Matadouro se abatesse gado; que outra força, que os perseguira, fôra apedrejada. E assim se ia estabelecendo um sentimento de desconfiança entre a tropa e o povo...

Das duas para as trez horas da tarde, uma força militar que estava no atrio do edificio da Camara, saltou em accelerado em direcção á rua da Sophia; d'ahi por minutos a multidão que pejava o largo de Samsão, na boca d'aquella rua, fugiu espavorida para as ruas vizinhas, Direita, da Moeda, da Louça, etc. Diz-se que parte do povo tentara assaltar uma padaria naquella rua, e que um alferes da força que

para alli seguira ordenara uma descarga sobre o povo, a que, por milagre, obistou o Commissario de policia, descarga que teria massacrado, cobardemente, dezenas de pessoas. Tendo-se ordenado a essa força que recolhesse de novo aos Paços Municipaes, esse alferes foi attingido por uma pedrada que o contundiou num braço.

Pelas três horas ouviram se tiros repetidos para o lado de Montarroio; era a tropa a atirar sobre o povo! A excitação tornou-se intensa. Uma força de commando de capitão, que estava no atrio dos Paços municipaes, correu para o lado de Montarroio, ficando em frente d'este edificio duas sentinellas. Ouviram-se novos tiros; e d'ahi a pouco um grupo de populares trazia nos braços um ferido, que foi pensado por alguns estudantes na pharmacia Neves, da rua do Visconde da Luz.

D'ali a pouco, outro grupo de populares conduzia dois cadaveres, que depositou em frente dos Paços Municipaes; e immediatamente fôram desarmadas aquellas duas sentinellas.

Uma força que viera do quartel em accelerado, commandada por um capitão, postou-se encostada á casa em que se achia installado o Collegio Mondego, com a frente para a rua do Visconde da Luz. Nesta rua não havia tumultos nem agglomeração de pessoas; poucas eram as que ali se encontravam, e só ao cimo desta rua, ao fundo das escadas da Associação Commercial, observando o que em baixo se passava, estava um magote de populares.

Pois aquella força, sem motivo absolutamente nenhum, e sem os avisos regulamentares, deu duas descargas pels rua do Visconde da Luz acima, descargas que feriram algumas pessoas e que não causaram a morte de ninguem, por impericia e por verdadeiro acaso!

Houve instantes de pavor!

Commentaram-se os tristes acontecimentos que acabavam de ter lugar; a indignação era geral perante as brutalidades de que foi victima o povo desarmado; o assassinato dos doie homens mortos pesava sobre a população como uma mortalha de chumbo! A cidade estava de luto! As accusações ao governador civil, ao governo, e principalmente ao official que ordenara as descargas eram constantes e

